

## O conquistador da Amazônia<sup>1</sup>

Indiara BESSA<sup>2</sup>

Jamile ALVES<sup>3</sup>

Mariah BRANDT<sup>4</sup>

Mistyla SILVA<sup>5</sup>

Oberdan ANGELIM<sup>6</sup>

Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES<sup>7</sup>

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

### RESUMO

A radionovela “O conquistador da Amazônia” foi produzida no âmbito da disciplina A comunicação no Amazonas e na Amazônia e tem como objetivo utilizar este formato radiofônico para expor o episódio histórico em que Francisco de Orellana, em uma expedição pioneira, percorreu integralmente o rio Amazonas desde os Andes até o oceano Atlântico. O folhetim é resultado da criação de um roteiro original livremente baseado na obra “O rio comanda a vida” de Leandro Tocantins. O presente paper trata de expor a sua consistência teórica e a coerência com a respectiva peça (produto).

**PALAVRAS-CHAVE:** rádio; radionovela; Orellana; Amazonas.

### 1 INTRODUÇÃO

A Radionovela é um formato que consolidou-se nos anos 50 e que atualmente está praticamente desaparecido das programações radiofônicas. Alguns dos motivos relacionados a esse gradual desaparecimento são a substituição de audiência para as telenovelas e a inserção de novos formatos de ficção nas emissoras de rádio, como a

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Radionovela.

<sup>2</sup> Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social, email: indiarabessa@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social, email: jamilealves.a@gmail.com

<sup>4</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social, email: mariah.brandt.c@hotmail.com

<sup>5</sup> Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social, email: mistyla\_@hotmail.com

<sup>6</sup> Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social, email: oberdanorris@gmail.com

<sup>7</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: allan\_soljenitsin@yahoo.com.br

dramatização em comerciais, em programas de variedades e, até mesmo, em algumas programações esportivas.

A origem das radionovelas está no teatro. Em 29 de outubro de 1923, dia da primeira transmissão de rádio na Alemanha, foram veiculadas algumas peças teatrais, conhecidas pelo nome de “peças transmitidas”. Em 1929 seguiram-se estréias de peças pioneiras que experimentavam as possibilidades do rádio e buscavam inspiração no cinema e no teatro. Na América Latina a ficção no rádio também teve sucesso. A primeira Radionovela em Cuba, que se tornou um grande exportador de novelas radiofônicas, foi ao ar em 1931 e, na Argentina, em 1935.

Conforme Giddens (2005) a novela, seja no rádio ou na televisão, é o tipo de programação mais popular da atualidade. Isto, porque essa depende de um acompanhamento diário, pois diferente de um noticiário, possui uma estória que se prolonga através de capítulos. Além disso, estabelece-se uma familiarização com os personagens e/ou situações, o que atrai a atenção dos ouvintes. Assim, a Radionovela contempla o gênero do entretenimento e caracteriza-se pela ficção e dramatização.

A primeira Radionovela veiculada no Brasil foi “Em busca da Felicidade”, pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, na década de 40, cuja duração foi de cerca de três anos. A história consistia na adaptação, por Gilberto Martins, do texto cubano de Leandro Blanco. O creme dental Colgate, através da agência Standart Propaganda, foi quem patrocinou a primeira Radionovela no Brasil, que estreou com um elenco de muitos atores jovens e contava o grande drama de pessoas que buscavam a felicidade, mas não conseguiam obtê-la. Sempre relacionado a empresas e produtos, sendo estes os “apresentadores”, patrocinadores do programa, o gênero da Radionovela proliferou-se rapidamente por todas as rádios. O sucesso era tanto que várias novelas e capítulos eram veiculados em um mesmo dia.

Em 1945, por exemplo, a Rádio Nacional chegou a transmitir 14 novelas diariamente. Nessa época, as histórias eram adaptadas a partir de scripts de países como Cuba e México, e os atores eram oriundos do teatro. Apenas alguns anos depois, autores brasileiros começaram a escrever radionovelas próprias. No Rio Grande do Sul, o sucesso começou mais tarde, todavia não menos significativa:

No ano de 1951, a rádio Farroupilha, chegava a apresentar cinco novelas em um mesmo dia. Em 1954, mesmo com a situação política brasileira em crise, as rádios sulinas, mais especificadamente de Porto Alegre, tratavam de oferecer aos ouvintes uma programação cada vez mais variada, dosada com novelas, noticiário

e auditório. Em termos de novela, somente a Farroupilha chegou a ter doze semanais. No início de 1954, ela apresentava quatro ou cinco capítulos de novelas por dia (DILLENBURG, 1990).

No Brasil, as Radionovelas estavam entre os programas de maior audiência nas décadas de 1940 e 1950. A chegada da Radionovela ao país aconteceu em virtude de dois fatos: as transmissões dos concertos e peças teatrais, uma vez que, de acordo com Calabre (2003), eram comuns os “teatros em casa”, os “radiatros” e os inúmeros esquetes teatrais presentes nos mais variados programas das emissoras brasileiras; e a chegada dos *scripts* das novelas estrangeiras.

Calabre (2003), também conta que as Radionovelas obtinham altíssimos índices de audiência e estavam sempre entre os programas mais ouvidos das emissoras. A Rádio Nacional liderava a audiência em praticamente todos os horários. Pelo alto número de produções, a Rádio Nacional, em 1946, mantinha em seu elenco 35 atores e 25 atrizes. Foi nesse período que outras rádios do Rio de Janeiro tentaram ultrapassar a audiência da emissora criando horários de Radionovelas. Vários profissionais migraram de uma rádio a outra, porém o setor de rádio-teatro da Nacional continuou a crescer.

Por acreditarmos que esse formato radiofônico ainda pode servir como poderoso instrumento de comunicação. Diante disso decidimos apresentar uma **proposta experimental inovadora** de criar um roteiro original livremente baseado na obra “O rio comanda a vida”, do escritor Leandro Tocantins, que trata da relação do homem amazônico como o regime das águas. O resultado deste trabalho experimental é a radionovela “O conquistador da Amazônia”, que parte do princípio de foi por meio do maior de todos os rios, o Amazonas, que os colonizadores chegaram a hiléia amazônica e tomaram posse de uma terra que já tinha dono. Um acontecimento determinante para a formação social e cultural por povos da Amazônia.

## 2 OBJETIVO

A criação da radionovela “O conquistador da Amazônia” teve como principal finalidade utilizar o formato da radionovela para contar uma história criada a partir de um roteiro original livremente inspirado em um fato histórico: o “descobrimento” da Amazônia.

## 3 JUSTIFICATIVA

A expedição de Francisco Orellana na Amazônia é um dos fatos mais marcantes da era das grandes navegações. Buscava-se canela, ouro, mulheres guerreiras, e encontrou-se um rio, maior que todos os outros, um rio e uma mata que poderia cobrir um universo inteiro.

Com essas histórias, lendas e escritos, as histórias de grandes desbravadores são contadas em filmes, documentários, novelas, entre outros. Mas a utilização de um recurso radiofônico possibilitou que o ouvinte criasse um cenário vindo da sua própria imaginação, e que o mundo das descobertas fosse desbravado pela população, principalmente amazônica.

Francisco Orellana veio na expedição de Gonçalo Pizarro, que se decepcionou com a terra por não achar necessariamente aquilo que procurava. Mas, apesar disso, as lendas continuaram, as histórias rodavam a Europa, a busca do Eldorado ainda era um sonho dos conquistadores. O Amazonas ficou conhecido por toda a Europa, antes mesmo de ser desbravado. O interessante é que, dentre as escrituras de Frei Gaspar de Carvajal, há uma série de ‘estórias’ que é possível, hoje, saber que não foram realidade. Mas ainda assim é uma obra de importância inigualável no processo conhecimento sobre este fato histórico.

A identidade cultural nasce do reconhecimento da nossa história. Orellana descobriu a terra que antes era habitada por índios, e trouxe a perspectiva européia para firmar, de início, uma visão do que acontecia por estas bandas. É importante que levemos em consideração que os meios de comunicação e as atividades de entretenimento ajudam a sociedade na descoberta de uma identidade.

O recurso escolhido radionovela se mostra perfeito para a retratação deste capítulo da história, pois instiga a imaginação do público que pode “ver” a descoberta do Amazonas, apesar de estar apenas ouvindo. Por isso, acreditamos que radionovela "O conquistador da Amazônia" possui uma **relevância social/cultural** por levar aos ouvintes uma história baseada em fatos reais, depoimentos da época e na história do Amazonas, que deve ser reconhecida não só por amazonenses, mas pelo Brasil inteiro.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A radionovela foi produzida no âmbito da disciplina A Comunicação no Amazonas e na Amazônia e a proposta era debater uma temática inerente à região e seus problemas. Nosso grupo decidiu trabalhar com a história da formação social e cultural da região, e para isso implementou uma pesquisa bibliográfica para fundamentar a escolha e definir os

próximos estágios da produção. Ao entrar em contato com diversas obras sobre a história da Amazônia, em especial a obra “O rio comanda a vida”, de Leandro Tocantins, optamos por criar um roteiro original livremente baseado na referida obra.

Buscando a **qualidade técnica** e a observância dos **princípios éticos** da produção radiofônica, a pré-produção teve início com a leitura e criação do roteiro original para o formato de folhetim radiofônico. O livro apresenta diversos personagens históricos e ambientes, em razão disso tivemos que selecionar as principais personagens e escolher as cenas que seriam gravadas de forma que a equipe pudesse interpretá-las e o trabalho de sonoplastia conseguisse dar aos ouvintes a ambientação necessária. Uma vez feitas as escolhas descritas anteriormente, partimos para a produção de um roteiro e do script, tendo como referência os modelos de Ferrareto (2001).

Concomitantemente, uma parte da equipe realizou uma pesquisa de trilhas sonoras e efeitos. Esse levantamento compõe uma das partes do processo de produção, que conforme Ferrareto (2001), significa pensar em conjunto todos os elementos da linguagem radiofônica: a voz, a música, os efeitos sonoros e o silêncio:

É o estudo, a seleção e a aplicação de recursos sonoros e é fundamental à elaboração de um programa radiofônico. O produtor deve possuir sensibilidade e conhecimento suficientes para utilizar o som, base do rádio, como um poderoso instrumento à sua disposição. É necessário que o produtor tenha sempre em mente que diferentes tipos de sons provocam efeitos diversos sobre o ouvinte (FERRARETO, 2001, p. 23);

As músicas e os efeitos utilizados na radionovela tiveram como objetivo explorar a sugestão, criando imagens na mente do ouvinte. Esse processo foi auxiliado pelo tom e pela flexão das vozes dos locutores. “Os efeitos permitem ao ouvinte ver o que esta sendo descrito e a música possibilita ao ouvinte sentir o que se transmite” (FERRARETO, 2001, p.34). Foram utilizados quatro tipos de trilhas: característica (música que identifica um programa no início e no fim de cada bloco, no início e no fim de cada transmissão), cortina (breve trecho musical que identifica ou separa uma determinada parte de um programa radiofônico em relação ao todo), vinheta (usada quase sempre com sentido semelhante ao da característica ou da cortina nas se diferencia por associar o texto à música) e fundo musical – BG- (música geralmente instrumental em volume inferior ao do texto lido por um locutor ou apresentador. O BG tem função expressiva e reflexiva).

Em relação à produção dos textos, o esforço de criar um roteiro original incluiu o desafio de escrevê-lo no formato radiofônico. As construções textuais retiradas dos livros de

história da Amazônia e da obra de Leandro Tocantins foram pensadas para a forma literária ou didática, tiveram que ser “traduzidas” para atender as características do rádio, onde o texto precisa articular-se com a utilização de música e efeitos. Outra preocupação foi de deixar o texto o mais claro e conciso do que o dos jornais ou da televisão (estes veículos possuem outros recursos: fotos, imagens, infográficos etc.) (PARADA, 2000).

A última etapa do processo foram as gravações e a edição. Todas as personagens foram interpretados por membros da equipe e as gravações ocorreram no laboratório de rádio do Departamento de Comunicação Social. Os recursos do laboratório permitiam a gravação em grupo, o que facilitou a interação e interpretação das personagens. O processo de edição foi feito pelo técnico do Decom com acompanhamento da equipe de produção.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Produzida em três capítulos, a radionovela “O conquistador da Amazônia” tem a duração de cerca de 18 minutos. Adaptada da obra de Leandro Tapajós, o roteiro da trama foi pensado e decidido em conjunto, assim como a narração do produto. Efeitos sonoros e sons característicos que remetem ao cenário amazônico foram usados para ambientar o público no cenário e em certos momentos, para criar uma expectativa e manter o público atento às próximas cenas.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Os meios de comunicação criam cores, paisagens, lugares e sons. Criam mundos diferentes na mente de cada pessoa. Desperta, educa, ou ainda, deseduca. Neste sentido acreditamos contribuir com a educação dos ouvintes da radionovela, pois acreditamos que a educação e a comunicação estão inter-relacionadas e a obra “O conquistador da Amazônia” pode ter uma importância nas suas formações. “A educação é comunicação, é diálogo é a busca da significação dos significados” (FREIRE, 1992. P. 69). A nossa radionovela procura se inserir nesta perspectiva na medida em que tenta contribuir para a difusão de informações históricas por meio da ficção seriada.

Neste contexto, vale ressaltar a **contribuição social e cultural** que acreditamos ter a radionovela “O conquistador da Amazônia”, pois nos parece significativo que exista uma radionovela cuja história Amazônia possa ser escutada, imaginada e de certa forma, vivida novamente. O conhecimento de sua própria história é essencial para o crescimento do mesmo, por isso julgamos tão importante a releitura desse episódio tão importante para história do Brasil e do mundo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALABRE, Lia. **No tempo das radionovelas**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos. Anais... Santos, 2007, 14 p.
- CARVALHO, Daniela Corrêa e Castro de; COUTINHO, Tâmara Muqui Banhos Fernandes. **O renascer do rádio em sala de aula: o uso da radionovela no ensino da publicidade**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31., 2008, Natal. Anais. Natal, 2008, 10 p.
- FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Extensão e Comunicação**. 10 ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Extensão e Comunicação**. 10 ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1992.
- PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Editora Panda, 2000.
- TOCANTINS, Leandro. **O Rio comanda a vida: uma interpretação da Amazônia**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Editora Record, 1988.